

**35**    **CAPÍTULO I — CADORNEGA: OS NEGROS, AS MISTIÇAGENS  
OS FILHOS DO PAÍS**

39        O homem e a importância do seu testemunho

44        O negro no imaginário português do pós-Renasci-  
mento

58        Os cristãos-novos, o comércio internacional e os fi-  
lhos do país

64        Os «casamentos à moda da terra», interações múl-  
tiplas e o tráfico

74        As trocas: a aculturação mútua e as suas marcas no  
português

90        O mulato ou a criação de uma quimera

120       A inconsequência, ou a fonte de uma estranha «to-  
lerância»

**133**    **CAPÍTULO II — OLIVEIRA MARTINS: A RAÇA, ÁFRICA E A  
REDENÇÃO DE PORTUGAL**

135       Um olhar retroactivo

144       O advento de uma nova era e os desafios de Portugal

- 170 A personagem e a sua obra
- 178 O pensamento de Oliveira Martins e o irrealismo romântico alemão
- 197 As sociedades humanas: os arianos e a desigualdade das raças
- 209 O «Homem selvagem» e a mulher ou os demónios de Oliveira Martins
- 240 Do fantasma da degenerescência da pátria ao autoritarismo salvífico
- 263 Da exiguidade da pátria decadente à sua grandeza imperial

**279 CAPÍTULO III — HÉLI CHATELAIN: O PROJECTO DE DEUS E O GÉNIO DO COLONIALISMO**

- 281 Uma explicação prévia
- 283 Uma vocação religiosa e o seu projecto libertador
- 304 A evangelização: as boas intenções e os mal-entendidos
- 320 O sagrado, o anticonformismo e o profano das Luzes
- 332 Da religião às ciladas das representações identitárias
- 351 Protestantes e católicos: o desencanto do mundo e a situação colonial

**369 CAPÍTULO IV — OS INDÍGENAS E A ESPANTOSA DESCOBERTA DAS RAÇAS**

- 371 A raça — um outro olhar sobre o corpo
- 383 Os mal-entendidos premonitórios da viragem
- 397 A raça, a ambiguidade da cor e a força de trabalho
- 411 Os prelúdios de uma clivagem recente
- 436 O «progresso», o conceito de «indígena» e os seus avatares

- 453 Uma queda partilhada mas inexorável  
463 O visionário e o nascimento de um projecto angolano — nacional ou étnico?

**483 CAPÍTULO V — O COLONIZADOR, A VIOLÊNCIA E OS EQUÍVOCOS DA ASSIMILAÇÃO**

- 485 Uma explicação preliminar  
491 Dos novos Brasis a uma crise duradoura  
502 A corrida à mão-de-obra africana e a «crueldade»  
518 O arbitrário colonial e os seus fantasmas  
528 As revoltas: nativos perante colonos e Estado colonial  
545 O governador Norton de Matos: as novas identidades e a utopia colonial  
578 A «assimilação» e as suas falsas aparências  
613 O colonialismo e as raízes do mal

**635 FONTES E BIBLIOGRAFIA**

**637 I – Fontes arquivísticas**

- 637 a) Arquivo Histórico Militar, Lisboa — 2.<sup>a</sup> Divisão: Ultramar Português. 2.<sup>a</sup> Secção: Angola  
639 b) Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa

**639 II – Fontes impressas**

- 639 1. – Documentos e periódicos oficiais  
640 2. – Imprensa

**643 III – Relatórios, documentos, crónicas, testemunhos, relatos de viagem, correspondência e textos literários**

**659 IV – Estudos relativos ao espaço colonial e a Portugal**

**709 V – Estudos de natureza metodológica e teórica e outras obras de referência**

## 823 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

- 825 **Foto 1** – Peça de teatro, podendo-se ver na imagem o guerrilheiro Katuve Mitwe, em Kasamba, importante base do MPLA na fronteira entre Angola e Zâmbia.
- 826 **Foto 2** – Experimentando a AKA, exercício feito no interior do país.
- 827 **Foto 3** – Formatura às 5 da manhã. O camarada Joaquim Kapango dirigia este grupo de guerrilheiros.
- 828 **Foto 4** – Uma sala de aula do Centro de Instrução Revolucionária (CIR) em Kasamba.
- 829 **Foto 5** – Uma sala de aula (1971-1972).
- 830 **Foto 6** – Convívio, destacando-se o falecido camarada Rui de Matos.
- 831 **Foto 7** – Com a camarada Ana Maria Carreira em Kasamba.
- 832 **Foto 8** – Com o camarada Arquitecto Monteiro, próximo de um *njangu*, onde se comia.
- 833 **Foto 9** – Convívio com o camarada Saydi Mingas convalescente (Kasamba, 1972).
- 834 **Foto 10** – Alguns membros da secção do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) na República Federal da Alemanha (1964). Podendo ver-se, da esquerda para a direita: Luísa Gaspar, Arlindo Barbeitos, Rúbio (encoberto) e Ruth Neto. E de costas, da direita para a esquerda: Desidério Costa, Luís de Almeida e Santiago (morto na guerrilha).